

LÓGICA DESENVOLVIMENTISTA NACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DOS GOVERNOS SUBNACIONAIS: O CASO DA BAHIA

Aluno: Ricardo Oliveira dos Santos

Orientador: Mónica Salomón

Introdução

O presente estudo tem como objetivo analisar a articulação dos governos subnacionais brasileiros sob a ótica de uma estratégia de desenvolvimento nacional lançada no governo Lula (2003 –). Para tanto, será abordado, na primeira parte, a natureza destes novos atores e como estes se relacionam com a estrutura governamental central brasileira. Logo em seguida, tentaremos entender quais são as suas reivindicações e bases de atuação. É importante a partir daí tentar entender como isto tem sido uma ferramenta para que esta estratégia defendida pelo atual presidente se concretize. Na penúltima parte, como recorte temporal e histórico para a pesquisa, será analisado o papel do governo estadual da Bahia a partir de 2007 como um caso ilustrativo deste processo. Por fim, serão feitas algumas considerações finais a respeito do tema.

Objetivos

Em linhas gerais podemos afirmar que o estudo pretende alcançar três objetivos principais: em primeiro lugar visa entender como os governos subnacionais se articulam e atuam na arena política brasileira. Em segundo, tentaremos compreender como esta atuação tem sido utilizada, pelo governo central, para impulsionar esta estratégia de desenvolvimento nacional estimulada pelo atual presidente. Com isto, a pesquisa leva em consideração que a partir da eleição do referido mandatário, os governos subnacionais passaram a receber uma atenção ainda maior. E, por último, pretende-se analisar como a eleição de um governador estadual no ano de 2007, da mesma base partidária do presidente Luis Inácio Lula da Silva, ajuda a alavancar este projeto de desenvolvimento.

A partir destes objetivos, a pesquisa tenta responder as seguintes questões: é vantajoso para o governo central apoiar e estimular a atuação, cada vez mais crescente, de estados e municípios brasileiros no plano internacional? A diferente ideologia partidária dos governos estaduais e municipais e a sua definição de temas na agenda interfere em alguma medida a consecução deste projeto? Quais foram os principais avanços que podem ser traçados a partir do período em questão referente aos governos subnacionais brasileiros?

Com isto, não esgotando a análise, pretende-se contribuir para a literatura já existente sobre o tema e entender a evolução da atuação dos governos subnacionais brasileiros.

Metodologia

Como fonte para a pesquisa foi consultada a rica e extensiva literatura acerca do tema dos governos subnacionais. Além disso, foi utilizada a base de dados contendo informações detalhadas sobre a atuação da Assessoria Internacional da Bahia e demais estruturas subnacionais que a professora Mónica Salomón está desenvolvendo. As informações referentes ao sistema político brasileiro já estavam incluídos nos próprios materiais que abordavam os governos subnacionais brasileiros.

Referências

- [1] CHEIBUB, Zairo Borges. Diplomacia e Construção Institucional: o Itamaraty em uma perspectiva histórica. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, v.28, n.1, p. 113-131, 1985.
- [2] SALOMÓN, Mónica. & NUNES, Carmen. **A ação externa dos governos subnacionais no Brasil: Os casos do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre**. Um estudo comparativo de dois tipos de atores mistos. *Contexto Internacional*, v. 29, n. 1, p. 99-147, 2007.
- [3] SARAIVA, José Flávio Sombra. A busca de um novo paradigma: política exterior, comércio externo e federalismo no Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v.47, n. 2, p.131-164, 2004.
- [4] SILVA, Anna Carolina Mendes da. **Atração de recursos externos por Unidades Subnacionais do Brasil pós Constituição Federal de 1988. 2008**. Monografia (Graduação em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, Brasil.
- [5] SOLDATOS, P. “An Explanatory Framework for the Study of Federated States as Foreign-policy Actors”. In: MICHELMANN, H. J. & SOLDATOS, P. **Federalism and International Relations: The role of subnational units**. Oxford: Clarendon Press, 1990, p. 34-53.
- [6] VIGEVANI, Tullo. Problemas para a atividade internacional das unidades subnacionais: Estados e municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 21, n. 62, p. 127-139, 2006.